

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DOCENTE DOS LICENCIANDOS DE BIOLOGIA DO IFRN – CAMPUS MACAU.

Lais Silva do Vale Cordeiro ¹
Maria Aparecida dos Santos Ferreira ²
Paula Ivani Medeiros dos Santos ³

RESUMO

Este trabalho visa avaliar se o Programa Residência Pedagógica do curso de Licenciatura em Biologia do IFRN - campus Macau está em conformidade com os objetivos propostos no edital Capes nº 6/2018 e a sua importância na formação docente dos licenciandos. A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho foi a observação não estruturada, baseada no que fora discutido em reuniões com a equipe do Residência Pedagógica por meio de relatos de experiência, além da pesquisa bibliográfica, a partir de autores que estudam a formação docente e a relação teoria e prática. Ter o contato direto e amplo com o ambiente e com a comunidade escolar permite um enriquecimento de saberes, aprendizagem e experiência que se tornam cruciais para o desenvolvimento do professor em formação, principalmente na área da Biologia. O PRP contribui para a construção da formação do licenciando mostrando que a ampla vivência na escola – campo em contato constante com a sala de aula e com as orientações do preceptor e coordenador de forma continuada, é incessante a progressão do discente para se tornar um bom profissional. A referida vivência em um âmbito escolar propicia ao professor em formação entendimento sobre os aspectos escolares e as metodologias de ensino a serem aplicadas em conformidade com as necessidades de cada turma. O programa Residência Pedagógica permite o convívio maior com os demais profissionais da área, um conhecimento e interação mais amplo entre professor e aluno, preceptor e coordenador.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, Formação em Biologia, Estágio Curricular Supervisionado.

INTRODUÇÃO

Costuma-se pensar a educação do ponto de vista da relação entre a ciência e a técnica ou, por vezes, do ponto de vista da relação entre teoria e prática (BONDÍA, 2002). Ter vivência em um âmbito escolar propicia ao professor em formação entendimento sobre os aspectos escolares e as metodologias de ensino a serem aplicadas em conformidade com as necessidades

¹ Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Biologia no Instituto Federal do Rio Grande do Norte – campus Macau / RN, laissilvadovalecordeiro@gmail.com;

² Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia e do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional-PPGEP/IFRN, maria.santos@ifrn.edu.br;

³ Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – campus Macau / RN, paula.santos@ifrn.edu.br;

de cada turma. Segundo Pannuti (2015) um dos aspectos mais complexos da formação de professores aparenta ser proporcionar aos discentes em formação experiências por meio das quais eles possam integrar seus conhecimentos, articulando-os na prática docente.

Entende-se que o período da Residência Pedagógica se refere a uma temporada diferenciada de atuação profissional, um período pré-definido de encontros de reflexão sobre a prática docente e atuação em parceria com um professor regente, e não uma etapa ou avaliação dentro do estágio probatório (COSTA e FONTOURA, 2015).

A Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED, 2018) vem fazendo constantes avaliações ao Programa Residência Pedagógica, conforme debate realizado, consideram que “o debate sobre a cultura profissional e organizacional com esteio em uma formação que privilegie a reflexividade na constituição da profissionalidade docente revela-se, por conseguinte, silenciado no desenho do Programa Residência Pedagógica da Capes”.

Relatar a importância da Residência Pedagógica na formação de professores de biologia é significativo por oportunizar experiência, estruturando o processo de aprendizagem relacionando a teoria e prática em sala de aula, sendo substancial por se tratar de uma matéria repleta de termos e de atividades práticas que auxiliam no processo de ensino-aprendizagem do aluno.

Este trabalho visa avaliar se o Programa Residência Pedagógica do curso de Licenciatura em Biologia do IFRN - campus Macau está em conformidade com os objetivos propostos no edital Capes nº 6/2018 e a sua importância na formação docente dos licenciandos.

A pesquisa foi realizada por meio de uma observação não estruturada. O Programa Residência Pedagógica (PRP) foi proposto pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) visando o aperfeiçoamento na formação dos discentes de cursos de licenciatura de forma ativa (CAPES, 2018); sendo implementado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – campus Macau ao curso de Licenciatura Plena em Biologia. Considera-se que programas voltados para a iniciação à docência são importantes para o desenvolvimento dos professores ingressantes em formação, aproximando-os do seu lócus de profissão e, por conseguinte, da comunidade escolar.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho foi a observação não estruturada, baseada no que fora discutido em reuniões com a equipe do Residência Pedagógica (residentes, preceptores e coordenadora) através de relatos de experiências em que os residentes obtiveram até o presente momento, considerando as ponderações dos preceptores em conjunto com a coordenadora referente ao desempenho dos mesmos e as orientações oferecidas para o aprimoramento do rendimento pedagógico e de ensino-aprendizagem, associando a utilização da teoria e prática em sala de aula, por meio da pesquisa bibliográfica, a partir de autores que estudam a formação docente e a relação teoria e prática.

FORMAÇÃO DOCENTE E O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Em 2018 a CAPES lançou o Programa Residência Pedagógica visando auxiliar no aperfeiçoamento do estágio curricular supervisionado dos cursos de licenciatura das IES, possuindo três etapas: Treinamento (60h), Caracterização e imersão na escola (60h) e Regência de classe (320h). Dessa forma, o programa consiste na imersão planejada e sistemática do aluno de licenciatura em ambiente escolar visando à vivência e experimentação de situações concretas do cotidiano escolar e da sala de aula que depois servirão de objeto de reflexão sobre a articulação entre teoria e prática. Durante e após a imersão o residente deve ser estimulado a refletir e avaliar sobre sua prática e relação com a profissionalização do docente escolar, para registro em relatório e contribuir para a avaliação de socialização de sua experiência como residente. Esse material deverá ser utilizado pela IES para inovar o estágio curricular de seus cursos de licenciatura.

A discussão do Programa Residência Pedagógica pressupõe discutir antes de tudo o processo de formação docente, considerando que “a formação de quem vai formar torna-se central nos processos educativos formais, na direção da preservação de uma civilização que contenha possibilidades melhores de vida e co-participação de todos” (GATTI, 2016, p. 163). Não é um quesito que se restringe a técnica, muito menos às tecnologias, a educação formal coloca-se, em ambientes escolares e similares, organizada por volta de processos de construção e utilização dos significados que conectam o homem com a cultura onde se insere, com suas imagens, locais e particularidades com significados não só gerais, mas que se fazem públicos e

compartilhados, cujo fundamento se cria nas relações que mediam seu modo de estar nos ambientes e com as pessoas que aí estão.

Gatti (2016, p. 164) traz que “o professor não é descartável, nem substituível, pois, quando bem formado, ele detém um saber que alia conhecimento e conteúdos à didática e às condições de aprendizagem para segmentos diferenciados”. Assim, em conformidade com Pimenta (1996, p. 73), os cursos de formação, no desenvolvimento do currículo formal contendo conteúdos e atividades de estágios estão sendo distanciados da realidade escolar, de modo que pouco têm contribuído para gerar uma nova identidade do profissional docente conforme a veracidade das escolas.

Dessa forma, espera-se que além da finalidade de conferir uma habilitação legal ao exercício profissional da docência, saia formado o professor. Também espera-se que o licenciado desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores durante o processo de ensino e aprendizagem, possibilitando-os a construir as suas convicções e crenças conforme as necessidades e desafios que a sociedade lhes coloca no cotidiano.

O estágio curricular é compreendido como um processo de experiência prática, que aproxima o licenciando da realidade de sua área de formação e o ajuda a compreender diversas teorias que conduzem ao exercício da sua profissão. É um elemento curricular fundamental para o desenvolvimento dos alunos de graduação, sendo também, um lugar de aproximação verdadeira entre a universidade e a sociedade, permitindo uma inserção à realidade social e assim também no processo de desenvolvimento do meio como um todo, além de ter a possibilidade de verificar na prática toda a teoria adquirida nos bancos escolares (SCALABRIN e MOLINARI, 2013).

Conforme o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura Plena em Biologia (PPC), entende-se que a educação, como processo formativo do ser humano, não pode estar dissociada de um objetivo fundamental: priorizar a capacidade de religar e integrar os saberes para a construção de uma educação cidadã. Nessa perspectiva, a ciência biológica, através de seus conhecimentos, vem assumindo junto à sociedade o compromisso de melhorar a formação do Licenciado em biologia para que, dessa forma, o futuro profissional possa atuar, de forma crítica, reflexiva e ética para as transformações da sociedade (IFRN, 2009).

Deste modo, o estágio supervisionado exigido nos cursos de licenciatura é importante porque ali o licenciando compreende que os professores e alunos devem estar num mesmo mundo, falar a mesma linguagem, utilizar como ponto de partida o meio em que o aluno encontra-se inserido, assim consegue fazer uma analogia, pois é conhecedor de sua realidade e

a partir dali aprofundar os conhecimentos. Além disso, “o estágio supervisionado é uma experiência em que o aluno mostra sua criatividade, independência e caráter. Essa etapa lhe proporciona uma oportunidade para perceber se a sua escolha profissional corresponde com sua aptidão técnica” (BERNARDY e PAZ, 2012).

Em conformidade com o PPC do Curso Superior de Licenciatura Plena em Biologia, o estágio supervisionado de ensino é desenvolvido a partir do 5º período do curso, com uma duração mínima de 400 horas sendo constituído em um processo de articulação teoria-prática. São mecanismos de acompanhamento e avaliação de estágio: a) Plano de estágio aprovado pelo professor orientador e pelo professor da disciplina campo de estágio; b) Reuniões do aluno com o professor orientador; c) Visitas à escola por parte do professor orientador, sempre que necessário; d) Relatório do estágio supervisionado de ensino (IFRN, 2009).

No entanto, o PRP foi implementado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – campus Macau em 2018 com o intuito de aprimorar o que é proposto no estágio curricular obrigatório. De acordo com a CAPES, o PRP “é uma atividade de formação realizada por um discente regularmente matriculado em curso de licenciatura e desenvolvida numa escola pública de educação básica, denominada escola-campo” (CAPES, 2018).

A concepção do curso de Licenciatura Plena em Biologia visa aproximar a teoria da prática em diversos momentos e isso é evidenciado tanto na escrita do Projeto Político Pedagógico do IFRN, como no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), no qual se encontram as escolhas didáticas de organização do currículo. Dessa forma, o Programa de Residência Pedagógica está inserido em um contexto em que outros aspectos favorecem sua realização e ampliam suas potencialidades (POLADIAN, 2014).

Nessa perspectiva, a CAPES traz os seguintes objetivos para o programa Residência Pedagógica:

- I. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
- II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
- III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores.

IV. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)” (CAPES, 2018).

A Residência Pedagógica proposta pela CAPES parte do princípio da imersão dos alunos, em todas as atividades desenvolvidas na escola que lhe é designada pelo professor preceptor. Nesta imersão, o estudante participa integralmente da rotina da escola parceira, inclusive dos horários de reunião pedagógica.

Segundo Poladian (2014) “busca-se com a imersão durante o processo de formação inicial sair do isolamento dos ambientes formativos da universidade e escola, aproximando as culturas destes locais e identificando saídas criativas para a formação docente”.

Na atuação docente, não é suficiente conhecer muitas teorias para ser um bom professor, é necessário ter entendimento quando utilizá-las, como, e, acima de tudo, reelaborá-las constantemente para solucionar os problemas que são impostos cotidianamente na ação. Por isso, “a formação deve constituir-se numa alternativa, numa possibilidade de criação de espaços de reflexão, partilha onde se aprenda também a conviver com a mudança, com o imprevisível, com a incerteza” (COSTA e FONTOURA, 2015).

Costa e Fontoura (2015) complementa afirmando que se entende que o período inicial da docência não significa meramente um momento de aprendizagem do ofício de ensinar, em função do contato com alunos. Significa, bem como, um importante momento de socialização profissional, da inserção na cultura escolar, da interiorização das normas, valores institucionais, preceitos, procedimentos, comportamentos. Algo que se efetiva no local de trabalho do professor e, por acontecer na escola, concede o desenvolvimento de competências profissionais.

A partir da segunda metade do curso de Licenciatura Plena em Biologia (5º semestre) começa a ser vivenciado pelos estudantes o Programa de Residência Pedagógica, que tem a função de aproximar a prática profissional da formação inicial. Mais do que isso, o RP propicia vivências de modo articulado com uma escola estadual e com o IFRN no município de Macau, que são parceiras na função de formar os futuros professores. Além dos benefícios aos estudantes, o PRP propõe a aproximação da formação inicial e continuada, já que a escola e a instituição que participam do Programa, como contrapartida, participam de momentos de formação continuada desenvolvidos pelos residentes.

Para que a prática seja ponto de partida para questionamentos, problematizações, teorizações e investigações, a figura do professor preceptor é fundamental, cuja função é

acompanhar um grupo reduzido de alunos em suas práticas, de modo sistemático e organizado. Assim, ainda que haja um relativo consenso de que, em qualquer profissão, exista um grau de dificuldade para o iniciante na carreira, o trabalho docente apresenta uma complexidade em função das relações estabelecidas, das responsabilidades com os pais, alunos, colegas, pelas expectativas em relação ao trabalho a ser desenvolvido e dos resultados que são esperados pela comunidade.

Dessa forma, conforme Costa e Fontoura (2015) pode-se defender que um período de orientação, acompanhamento e apoio ao profissional ingressante seria perfeitamente aceitável em qualquer outra ocupação especializada, mas a docência exige uma atenção especial. Os professores trazem suas experiências que, algumas vezes, são subestimadas, como as expectativas, angústias, realizações pessoais e familiares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Professores se formam ao longo da vida escolar e a aprendizagem da docência extrapola o domínio de técnicas e metodologias. Esse ofício não se aprende estritamente nos espaços formais e deve ser refletido, estudado, questionado. Isso pressupõe considerar o professor como um sujeito capaz de tomar decisões dentro de um contexto profissional concreto, plenamente capaz de compartilhar seus saberes com seus pares e fortalecer a capacidade reflexiva do grupo (COSTA e FONTOURA, 2015).

Conforme Poladian (2014), é possível observar nas práticas correntes que há um grande distanciamento entre os discursos acadêmicos e a ação realizada nas escolas, sendo esse um importante obstáculo a ser ultrapassado na estrutura e organização dos cursos de formação inicial. O cotidiano da escola se distancia das aulas e do currículo estritamente acadêmico que normalmente é planejado e desenvolvido nas universidades.

O estágio supervisionado constitui uma das etapas mais importantes na vida acadêmica dos alunos de licenciatura com o objetivo de oportunizar ao aluno a observação, a pesquisa, o planejamento, a execução e a avaliação de diferentes atividades pedagógicas; uma aproximação da teoria acadêmica com a prática em sala de aula (SCALABRIN e MOLINARI, 2013).

O estágio supervisionado viabiliza ao licenciado o domínio de instrumentos teóricos e práticos indispensáveis à execução de suas funções. Busca-se, por meio desse exercício beneficiar a experiência e promover o desenvolvimento, no campo profissional, dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso nas instituições superiores de

ensino, bem como, favorecer por meio de diversos espaços educacionais, a amplificação do universo cultural dos acadêmicos, futuros professores. Outros fins previstos nessa proposta são: desenvolver habilidades, hábitos e atitudes relacionados ao exercício da docência e criar condições para que os estagiários atuem com maior segurança e visão crítica em seu espaço de trabalho (SCALABRIN e MOLINARI, 2013).

O Residência Pedagógica, com os fins propostos diferenciados do estágio, oportuniza ao professor em formação estabelecer uma ligação entre os discursos acadêmicos com a prática em sala de aula, dessa forma, Pannuti (2015) reitera que “é plausível supor a importância de programas de formação de professores que contemplem, dentre outras, a criação de um espaço de formação diferenciado, que crie oportunidades para a troca de experiências entre os profissionais”.

Assim, primeiramente, o PRP chega nas instituições com a finalidade de aprimorar a formação dos discentes em licenciatura. No IFRN – campus Macau, em conformidade as observações feitas nos relatos nas reuniões da equipe, observou-se que os residentes aprimoraram suas técnicas de ensino para além das que foram vistas em sala de aula. Adaptando as necessidades da escola – campo e de suas respectivas turmas, buscando sempre repassar o conteúdo da melhor maneira possível visando que haja a compreensão de todos no referido assunto.

O PRP oferece no mínimo cem horas de regência, uma carga horária cinco vezes maior do que a exigida no estágio probatório curricular onde o discente, na maioria dos casos, se preocupa mais com a avaliação feita pelo seu professor orientador do que com o repasse do conteúdo para os seus alunos na escola – campo.

Os residentes estão criando mais desenvoltura e confiança no momento de ministrar suas aulas. O preceptor fica em sala em conjunto com o residente, observando-o para que posteriormente possa ser repassado o *feedback*, apresentando os pontos positivos da referida aula e daquilo que pode ser aperfeiçoado e enriquecido.

O momento entre residente, preceptor e coordenador é categórico para o desenvolvimento do residente como profissional, adquirindo mais experiência e tornando-se mais preparado para o mercado de trabalho, pois há um contato cotidiano com planejamentos, montagem de aulas, profissionais qualificados e experientes o orientando e, além disso, interação entre professor – aluno. Aprendendo a lidar com situações complexas e a improvisar

em escolas que possuem poucos recursos midiáticos ou que não haja meios que permitam o desenvolvimento de atividades práticas experimentais elaboradas.

Continuadamente, o PRP objetiva, também, a indução à reformulação do estágio supervisionado. Ou seja, uma carga horária ínfima oportuniza um breve momento do discente no ambiente escolar, não possuindo um amplo contato com a sala de aula e nem com a escola – campo. O que pode ocasionar ao futuro professor um determinado receio ao entrar no mercado de trabalho devido a pouca vivência tida em uma comunidade escolar e ao pouco contato com a sala de aula.

No ensino de Ciências e Biologia requer criatividade do docente para repassar á seus alunos um conteúdo intitulado por eles como “chato”, “complicado” e “difícil” pelas diversas nomenclaturas existentes. Métodos devem ser elaborados para que o assunto possa ser disseminado de forma clara, objetiva e simples, buscando meios dinâmicos e chamativos que atraiam a atenção dos alunos, despertando sua curiosidade e interesse pelo assunto abordado.

Dessa forma, os residentes procuram métodos acessíveis que possam aplicar em sala de aula e, ademais, que provoque a criatividade do aluno, objetivando a compressão e a fixação do conteúdo de modo que facilite sua lembrança dos termos vistos, com os seus respectivos significados, associando ao esquema visto ou elaborado em sala. Modelos didáticos, experimentos de baixo custo e oficinas foram elaborados pelos residentes de biologia no IFRN – campus Macau em sua escola - campo, visando propriamente o entendimento do conteúdo repassado.

Em conformidade com os relatos, os modelos e experimentos elaborados auxiliaram no processo de aprendizagem do aluno, conseguindo chamar a atenção e fazendo-o interagir com a turma, com o conteúdo e com o residente. Entre os materiais elaborados foram: microscópio a laser, oficina de sabão, modelo esquemático da reprodução das angiospermas, modelo esquemático do sistema nervoso central e periférico, jogo lúdico sobre as organelas procarióticas e eucarióticas, elaboração das organelas procarióticas e eucarióticas utilizando a massinha de modelar, prática da “batata chorona” retratando o processo de osmose, entre outros.

Ter o contato direto e amplo com o ambiente e com a comunidade escolar permite um enriquecimento de saberes, aprendizagem e experiência que se tornam cruciais para o desenvolvimento do professor em formação, principalmente na área da Biologia; possibilitando o desenvolvimento de um profissional competente, habilitado, que saberá lidar com as

dificuldades existentes nas escolas públicas, por exemplo, e com os imprevistos presentes em aula. “O que se pretende, não é apenas propiciar um espaço para um simples relato das experiências, mas sim para uma reflexão da prática, a possibilidade de reviver as experiências do campo de estágio em outro âmbito” (PANNUTI, 2015).

Diante do exposto, considera-se que o conhecimento pedagógico vai se construindo e reconstruindo ao longo da vida profissional, num *continuum* de apropriações e reflexões sobre a teoria e a prática. Nessa perspectiva, os programas de Iniciação à Docência podem ser considerados como um grande apoio e acompanhamento ao professor ingressante em formação (COSTA e FONTOURA, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação envolve um duplo processo: o de auto-formação dos professores, a partir da reelaboração constante dos saberes que realizam em sua prática, confrontando suas experiências nos contextos escolares; e o de formação nas instituições escolares onde atuam. Nesse sentido, “produzir a vida do professor implica valorizar, como conteúdos de sua formação, seu trabalho crítico-reflexivo sobre as práticas que realiza e sobre suas experiências compartilhadas” (PIMENTA, 1996, p. 85).

O estágio supervisionado propicia ao licenciado o domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução de suas funções e visa beneficiar a experiência e promover o desenvolvimento, no campo profissional, dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso nas instituições de ensino superior, além de favorecer, por meio de diversos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural dos futuros professores (SCALABRIN e MOLINARI, 2013).

O programa Residência Pedagógica revela que não é simples transformar as experiências individuais e coletivas em conhecimento profissional. Estabelecer relações entre a formação de professores e os projetos educativos das escolas torna-se indispensável ao se propor uma ação efetiva de formação docente. Deste modo, o PRP age em conformidade com os objetivos propostos pelo edital da Capes, contribuindo para a construção da formação do licenciando mostrando que a ampla vivência na escola – campo em contato constante com a sala de aula e com as orientações do preceptor e coordenador de forma continuada, é incessante a progressão do discente para se tornar um bom profissional.

Ressalta-se que é necessária a ação que favoreça sempre o encontro da equipe, os momentos de partilha, de troca de saberes, insistir na perspectiva de fortalecer que é a escola o lugar da formação dos professores, de análise partilhada das práticas, enquanto rotina sistemática de acompanhamento, de supervisão e de reflexão sobre o trabalho docente.

No entanto, o processo formativo de um professor está diretamente ligado a teoria e prática, ou seja, pôr em prática o que foi visto em um ambiente escolar com seus limites e dificuldades. No programa Residência Pedagógica, propicia essa ligação objetivando o propósito de aproximar o licenciando do seu lócus de profissão, estabelecendo o link entre o professor em formação e a comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

ANPED. A política de formação de professores no Brasil de 2018: uma análise dos editais Capes de Residência Pedagógica e PIBID e a reafirmação da resolução CNE / CP 02/2015. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/images/formacaoprofessores_anped_final.pdf>. Acesso em: 30 de junho de 2019.

BERNARDY, Katieli; PAZ, Dirce Maria Teixeira. **Importância do estágio supervisionado para a formação de professores**. XVII Seminário Interinstitucional de ensino, pesquisa e extensão. Anais: Unicruz, p. 1-4, 2012.

BONDÍA, J. L. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>>. Acesso em: 24 de junho de 2019.

COSTA, L. L.; FONTOURA, H. A. **Residência Pedagógica: criando caminhos para o desenvolvimento profissional docente**. Disponível em: <<http://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/523/496>>. Acesso em: 24 de junho de 2019.

Fundação CAPES. **Programa de Residência Pedagógica**. Edital Capes nº 6/2018 - Residência Pedagógica. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf>>. Acesso em: 24 de junho de 2019.

GATTI, Bernardete A. Formação de professores: condições e problemas atuais. **Revista internacional de formação de professores**, v. 1, n. 2, p. 161-171, 2016.

PANNUTI, M. P. **A relação teoria e prática na Residência Pedagógica.** Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15994_8118.pdf>. Acesso em: 24 de junho de 2019.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores:** saberes da docência e identidade do professor. Revista da Faculdade de Educação, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996.

POLADIAN, Marina Lopes Pedrosa et al. **Estudo sobre o Programa de Residência Pedagógica da UNIFESP:** Uma aproximação entre universidade e escola na formação de professores. 2014.

Portal IFRN. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura Plena em Biologia na modalidade Presencial.** Disponível em: <<http://portal.ifrn.edu.br/campus/macau/conteudo-de-biologia-1/ppc-licenciatura-em-biologia/view>>. Acesso em: 24 de junho de 2019.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas.** Revista Unar, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013.